

ANÁLISE DO CURSO “PROFESSIONAL DEVELOPMENT FOR TEACHERS”, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Lucas Ricci Pereira de Andrade¹

William Messias Pereira Secco²

Vera Lucia Lopes Cristovão³

INTRODUÇÃO

O Programa Paraná Fala Idiomas, pertencente a secretaria de estado da ciência, tecnologia e ensino superior do Paraná (Seti) contribui para o processo de internacionalização, por meio de cursos de idiomas (inglês, francês, espanhol) para a comunidade acadêmica possibilitando os participantes a se candidatarem em processos de mobilidade internacional, projetos internacionais e (tele)colaborativos para capacitação e qualificação.

As universidades possuem autonomia nas escolhas dos idiomas. Cursos de inglês geral e inglês para fins específicos (doravante ESP) são oferecidos de acordo com suas necessidades, sendo alguns exemplos: Inglês como meio de instrução (EMI), preparatório para exames de proficiências, escrita acadêmica, como informa Rios (2021, p. 20):

[...] o PFI objetiva, a partir da melhoria da competência linguística e das parcerias internacionais, contribuir para o desenvolvimento de competências necessárias a um cidadão do mundo, com habilidades globais e integradas e que essas habilidades fortaleçam e possam expandir as ações de internacionalização em nossas universidades, tanto de forma presencial como remota.

A 2ª Fase do programa estabeleceu uma parceria internacional com o governo canadense, via Languages Canada, segundo Rios (2021, p. 25) “uma associação do setor de educação linguístico do Canadá que inclui o ensino dos idiomas inglês e francês, além da Smrt English” o Curso em análise “Professional Development for Teachers” (doravante PDT) é ofertado na plataforma online Smrt English, desenvolvida pelo Departamento Pedagógico da Canadian College of English Language. O curso PDT⁴ desenvolvida pela Smrt English em parceria com Trent ESL, possui 6 unidades (1 - Evaluating Language Learners; 2 - Philosophy of Language Education; 3 - Receptive Skills: Reading and Listening Lessons; 4 - Productive Skills: Writing and Speaking; 5 - English for academic purposes; 6 - Educational Technology) e é recomendado para o nível 130 (Advanced, C1).

O objetivo deste resumo expandido é analisar a unidade 1, Evaluating Language Learners, do livro PDT. Esse trabalho é composto pela metodologia, no qual apresentamos os critérios de análise, o referencial teórico, no qual discutimos

¹ Mestrando do Curso de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina. lucasricci.andrade@uel.br

² Mestrando do Curso de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina. william.messias@uel.br

³ Doutora pela Universidade Estadual de Londrina. Orientadora. Profa. do Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina cristova@uel.br

⁴ <https://smrtenglish.com/smr/en/curriculum>

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO

**Curso de Letras
Português e
Espanhol**



termos relevantes sobre materiais e didático, em seguida a análise e por fim a conclusão.

1 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, de cunho documental, por visar a análise do material didático do curso “Professional Development for Teachers”. O 1º co-autor usou o curso para ministrar uma disciplina de mesmo nome ofertada no 1º semestre de 2024 na Universidade Estadual do Norte do Paraná. Assim, a análise é influenciada pela utilização do material e suas implicações, tornando o trabalho também um relato de experiência.

A unidade analisada, número 1 (Evaluating Language Learners) é dividida em 5 campos (reading, contents, writing, media, speaking), com propostas de atividades e exercícios. Para a avaliação usamos os “Critérios para avaliar unidades” de Ramos (2009). A lista de verificação intitulada conta com 11 itens: 1) O público-alvo, 2) Os objetivos da unidade, 3) Dos recursos, 4) A visão de ensino/aprendizagem e a de linguagem, 5) O “syllabus”, 6) A progressão dos conteúdos, 7) Quanto aos textos, 8) Quanto às atividades, 9) Material suplementar, 10) Flexibilidade da unidade e 11) Teacher’s note.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A definição de material didático (doravante MD) é pouco discutida em trabalhos que visam sua análise. Tal fato pode ocorrer pelo constante tratamento do livro didático como sinônimo para material didático, ou sua forma de maior importância (Vilaça, 2009). Assim, nessa seção, trataremos brevemente sobre a conceituação de material didático e seu uso em contextos de ESP.

Um dos precursores da definição de material didático no ensino de línguas, Tomlinson (2001, p. 66) define MD como “qualquer coisa que pode ser usada para facilitar a aprendizagem de uma língua”, uma conceituação inclusiva, mas nebulosa. O autor acrescenta que o material didático pode ser linguístico, visual, auditivo e cinestésico e apresentado de diversas formas como apresentações ao vivo, impresso, em CDs, DVDs ou pela internet. Tomlinson, ainda os divide em três categorias, eles podem ser instrucionais, informando o estudante sobre a língua, elucidativos quando simulam o uso da língua, ou exploratórios ao buscar descobertas sobre o uso da língua.

Logo, entende-se que para Tomlinson, materiais didáticos podem ser quaisquer recursos como livros, imagens, vídeos, áudios, revistas, sites ou aulas que sejam usadas de maneira pedagógica e que ensine o aluno sobre a língua e/ou a faça experienciá-la (Grigoletto-Masin, 2013).

Para Hutchinson e Waters (1987), na prática de ESP, devido a seu caráter personalizável e único, a confecção de materiais didáticos pelo professor é comum, mas trabalhosa. Assim, os autores sugerem outras duas estratégias importantes quando a primeira não é possível: a avaliação e/ou adaptação de materiais didáticos já existentes. Os pesquisadores ressaltam que a análise de materiais é inerentemente subjetiva, mas a avaliação a partir de critérios pode guiar o professor a uma análise mais objetiva, encontrando o material que melhor corresponde às necessidades dos envolvidos na situação de ensino-aprendizagem.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



Considerando a importância da avaliação de materiais didáticos para a prática docente, Ramos (2009) propõe uma lista de critérios para análise de livros didáticos de inglês com base em trabalhos de Hutchinson e Waters (1987), Sheldon (1987), Cunningsworth (1995), Ramos (1998) e discussões com professores da rede pública da cidade de São Paulo.

A autora acredita que essa lista pode auxiliar professores a fazerem uma reflexão crítica sobre o material que estão usando, possibilitando a análise de mudanças e adaptações necessárias. Por mais que a autora tenha criado esses critérios para analisar livros didáticos de línguas estrangeiras/adicionais, acreditamos que esses fatores são relevantes para análise de qualquer material didático e por isso optamos por utilizá-lo para analisar os materiais didáticos de um curso online.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O material didático foi avaliado a partir dos “Critérios para avaliar unidades” de Ramos (2009), seu resultado, assim como a apreciação de um professor que utilizou o material são apresentados a seguir.

1. O público-alvo: não está explícito na informação no material, pressupomos pelo título do curso que o público alvo são docentes em geral, com o nível C1 (avançado).

2. Os objetivos da unidade: estão explícitos e apresentam ações esperadas que os alunos consigam efetuar após cada, como, por exemplo, sintetizar uma palestra e analisar informações de diferentes fontes.

3. Dos recursos: Não há uma indicação explícita dos recursos necessários ao longo da unidade, apenas o comum entendimento dos necessários para a realização de um curso em plataforma online.

4. A visão de ensino/aprendizagem e a de linguagem: podemos observar que a visão de língua e linguagem é com a ênfase em língua como sistema (Leffa; Iralla, 2014). O ensino da língua se dá de forma descontextualizada, onde o aluno é apresentado a gramática, sintaxe, vocabulário e pronúncia do idioma de forma separada e estrutural. Como exemplo, no início da seção de *writing* o aluno é apresentado aos quatro tipos de orações: *simple*, *compound*, *complex* e *compound-complex*. O arquivo contém uma breve descrição de cada tipo de oração, assim como exemplos, alheios a qualquer contexto de uso de língua. Em seguida, o aluno é convidado a fazer os exercícios, atividades de construção dos quatro tipos de orações, novamente com frases descontextualizadas e sem relação com o produto final da seção. Na última etapa é esperado que o aluno escreva um diário de leitura a partir de uma lista de verificação. Assim, é possível perceber que o foco está em aprender a estrutura da língua e desenvolver a capacidade linguística. Por mais que essa língua tome uma funcionalidade no final — escrever o diário de leitura — o uso da língua em alguma atividade social não é o foco.

5. O “syllabus” que subjaz à unidade: não é apresentado, apenas é informado que o conteúdo vem de temas relacionados ao ensino de inglês como segunda língua.

6. A progressão dos conteúdos: os exercícios dentro das unidades não apresentam uma progressão clara. Ainda, não há uma relação de continuidade de um exercício e/ou etapas da unidade e nem a referência ou retomada de conteúdos anteriormente apresentados.

7. Quanto aos textos: os textos, nessa unidade, compostos de artigos e apresentações em eventos, são selecionados da internet. Eles são relevantes ao

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



tópico de cada etapa, relacionados às atividades propostas e apresentam boa qualidade. Os textos são retirados de fontes confiáveis e exploram temáticas além da língua, apresentando uma certa interdisciplinaridade.

8. Quanto às atividades: as atividades diversificadas exploram em *Reading* sobre rubricas, compreensão e interpretação das informações individualmente e em duplas. Existe uma combinação entre atividades de identificação de significados de palavras, pronúncia e classificação gramatical de elementos, na seção de *Media* propõem perguntas de compreensão e interpretação a partir de uma comunicação audiovisual sobre correção de erros. Os exercícios precisam de uma explicação aprofundada pelo instrutor para a realização dos alunos, o material propõe interações entre o aluno e o professor e exercícios que mesclam com interações aluno-aluno. No *Speaking* há a proposta de criação de uma síntese a partir da escolha do aluno dos conteúdos de *reading* ou *media* para a produção de um *screensharing*, algo semelhante a um mapa mental para o instrutor e os colegas revisarem os conteúdos.

9. Material Suplementar: é necessário para atender questionamentos dos alunos. Na experiência o co-autor utilizou modelos e conceitos de plano de aula para o desenvolvimento profissional de estudantes em formação inicial, especialmente do curso de Letras da UENP, com isso eles utilizaram uma rubrica para avaliarem (em duplas, individualmente e pelo instrutor), assim o material PDT possibilita o acréscimo e ampliação de ações docente.

10. Flexibilidade da unidade: pelos exercícios e etapas de cada seção da unidade não seguirem uma progressão, o professor pode escolher a sequência que irá melhor atender as necessidades de seus alunos. Por exemplo, o professor pode escolher fazer a seção de *reading* e depois a de *speaking*, podendo optar por quebrar a lógica de se fazer *reading* para *writing* e depois *listening* para *speaking*. Ainda, isso permite que o professor solucione a problemática da falta de contextualização, podendo mostrar primeiramente aos seus alunos o que será esperado que eles produzam no final para a partir disso iniciarem as etapas que antecedem a produção final.

11. Teacher's notes: a plataforma não apresenta nenhum guia para o professor, apenas os arquivos com as respostas de exercícios fechados.

CONCLUSÃO

O material do curso “Professional Development for Teachers” apresenta problemáticas em relação a sua organização, principalmente na questão de progressão de conteúdos e coerência. O material aparenta operar a partir de uma visão de língua/linguagem estrutural, sem relação com as atividades finais e que não auxilia a realizá-las.

Os textos são relevantes para a temática e as atividades propostas, mas são explorados com fins estruturalistas, propondo uma formação que não representa as demandas atuais dos estudantes do programa PFI/UENP. Assim, as vantagens de utilização do material se limitam as intervenções, adaptações e implementações feitas pelo professor, sendo escolhas necessárias para atingir os objetivos do curso.

Em síntese, situamos nossa pesquisa como um estudo de caso inicial, que representa uma experiência particular, com isso a perspectiva de análise é diacrônica, para estudos futuros é necessário: realização de plano de ação, pesquisas com termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) com os estudantes sobre suas experiências, parcerias de criação de materiais entre outros PFIs das Instituições de

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



ensino superior no Paraná e a Smrt English, além de relatos de outros instrutores sobre o curso e quais práticas e teorias utilizaram.

REFERÊNCIAS

CUNNINGSWORTH, A. **Evaluating and selecting EFL teaching materials**. Londres: Heineman.

GRIGOLETO-MASIN, M.A.P.C. Análise de Material Didático em Uso: Welcome to Brazil, Level 1. **The ESPcialist**, v. 43, n. 1, p. 69-90, 2013.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for specific purposes: a learning centred approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

RAMOS, R.C.G. 2009. O livro didático de língua inglesa para o Ensino Fundamental e Médio: papéis, avaliação e potencialidades. In: R. DIAS e V.L.L. CRISTÓVÃO (Orgs.), **O livro didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas**, p. 173-198. Campinas: Mercado das Letras.

RAMOS, RCG. Critérios para a avaliação de materiais didáticos. **Tópicos em Preparação e Avaliação de Materiais Didáticos: no Contexto Presencial e a Distância. Disciplina oferecida no programa de Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem PUC-SP**, 1998.

RIOS, E. S.; O Paraná Fala Idiomas: um panorama estratégico da superintendência geral da ciência, tecnologia e ensino superior. In RIOS, E. S.; NOVELLI, J.; CALVO, L. C. S. (Org.) **Paraná fala idiomas - inglês: Pesquisas, práticas e desafios de uma política linguística de Estado**. Campinas, SP : Pontes Editores, 2021.

SHELDON, L. (Ed.). **ELT textbooks and materials: problems in evaluation and development**. **ELT Documents 126**. Londres: Modern English Publications in Association with the British Council, 1987

TOMLINSON, B. 2001. Material development. In: R. CARTER e D. NUNAN, 2001, **Teaching English to speakers of other languages**. Cambridge: Cambridge University Press. pp. 66-71.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades papéis. **Revista eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 8, n. 30, p. 1-14, 2009.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO

